

A ESCRITA: EJA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Rodrigo Henrique Duarte ¹

rodrigo.duarte3@fatec.sp.gov.br

Faculdade de Tecnologia de Votorantim Benedicto Pagliato

Rosana Helena Nunes

rosana.nunes@fatec.sp.gov.br

Faculdade de Tecnologia de Votorantim Benedicto Pagliato

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar uma pesquisa em Iniciação Científica, intitulada “A importância da escrita como ferramenta de trabalho para o estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da área de Construção Civil”. Dada a necessidade de um trabalho com a leitura e escrita para estudantes da EJA, tem-se a problematização da pesquisa: Em que medida uma formação específica, dentro da área de Construção Civil, possibilitará a aprendizagem em leitura e escrita dos estudantes da EJA?

Quando se pensa em uma proposta de trabalho com a escrita para o estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a possibilidade de o estudante ingressar no ensino superior, traz à baila uma oportunidade de uma ascensão social no mundo do trabalho. Isso reflete

o fato de os estudantes de diferentes faixas etárias, sobretudo, na faixa etária que não corresponde à educação básica, apresentarem sonhos de participação em um processo de inscrição e ingresso para o vestibular.

Sob essa perspectiva, escolheu-se, como revisão da literatura, estudiosos relacionados a pesquisas sobre a educação, a área da alfabetização de letramento, bem como a metodologia de pesquisa [1] [2] [3] [4] [5]. A partir desses estudos, buscou-se o embasamento para traçar o perfil do estudante da EJA, que trabalha na área de Construção Civil, bem como apontar as possíveis dificuldades apresentadas por esses estudantes, seja pelo de pertencerem aos diferentes contextos sociais, culturais, sejam pelas dificuldades apresentadas pela idade avançada, acima da idade considerada ideal

pelas diretrizes praticadas pela educação formal no país.

Assim, nessa pesquisa, partiu-se do pressuposto de que a escrita pode representar uma ferramenta de trabalho para o desenvolvimento de competências e habilidades do estudante da Educação de Jovens e Adultos, bem como sua inserção para o mundo do trabalho e ao meio acadêmico, no que concerne às competências profissionais, mas também as competências socioemocionais, fundamentais para o ser humano e profissional do século XXI.

2. METODOLOGIA

A metodologia é uma pesquisa participativa qualitativa, caráter interpretativo, a partir do método de observação do processo de desenvolvimento da escrita dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as dificuldades aparentes. Com efeito, a metodologia corresponde a uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Assim, a pesquisa envolve a observação, descrição, análise e coleta de dados dos sujeitos envolvidos e situações vividas [6]. Trata-se, pois, do método de aplicação de questionários aplicados pelo *Google forms* em sala de aula para os alunos participantes da EJA, assim como questionários aplicados para os alunos do primeiro semestre do Curso de Controle de Obras da Faculdade de Tecnologia de Votorantim “Benedicto Pagliato”, oriundos da EJA.

2.1. Aplicação do questionário diagnóstico

O processo de aplicação do questionário diagnóstico foi elaborado, conforme as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), seguindo as diretrizes da Plataforma Brasil. A coleta de dados foi conduzida com base no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) previamente apresentado e aceito pelos participantes.

Essa fase da pesquisa apresentou algumas etapas: (1) Diagnosticar as possíveis dificuldades de leitura, escrita e interpretação dos estudantes participantes. (2) Identificar as lacunas de conhecimento que possam impactar o desempenho acadêmico e profissional. (3) Subsidiar a elaboração de futuras estratégias de intervenção educacional, voltadas ao desenvolvimento das competências necessárias para a área da Construção Civil.

Desse modo, houve a aplicação do questionário, ocorrendo de forma presencial com o apoio da plataforma *Google Forms* para garantir a praticidade no registro das respostas e a preservação da identidade dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise dos dados, observou-se que os estudantes da Fatec Votorantim e os da Escola Estadual Humberto de Campos, oriundos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentaram defasagem em conteúdos básicos, sobretudo, em matemática, além de dificuldades relacionadas à conciliação entre estudos, trabalho e vida pessoal. Observou-se que a média etária elevada, a falta de infraestrutura adequada e a ausência de políticas educacionais mais inclusivas dificultam o pleno desenvolvimento acadêmico e profissional desses indivíduos.

Como já ressaltado, o questionário diagnóstico foi aplicado pessoalmente com o uso da plataforma *Google Forms*, na turma do 3º Termo o EJA da Escola Estadual Humberto de Campos, com 20 alunos matriculados, onde tínhamos a presença de apenas 6 alunos no dia escolhido para a aplicação do teste, sem o aviso prévio para os alunos.

Já, o questionário foi aplicado para 12 alunos do Curso Controle de Obras da Fatec Votorantim. Os resultados desse questionário refletem o fato de que a maioria trabalha no ramo de Construção Civil e estão na busca de uma qualificação especializada para uma projeção na carreira e uma melhora na qualidade de vida. Atentou-se também à presença de dois alunos acima dos 60 anos com reconhecida experiência no mercado, que buscam uma formação técnica para a mudança de carreira e fiquem aptos às oportunidades de trabalho disponíveis e que não são preenchidas devido à falta de mão de obra qualificada.

No grupo de 12 alunos, estudantes do Curso Controle de Obras da Fatec Votorantim, são oriundos da EJA, com formação no Ensino Médio ainda mais prejudicada pelos desafios desse modelo de Ensino, como apontado na tabela a seguir.

Tabela 01 -Modelo cursado para a conclusão do Ensino Médio pelos alunos da Fatec.

Questionários	Alunos	Dados levantados
Regular	10	Na Fatec Votorantim tem 30 alunos matriculados no 1º semestre do curso Superior em tecnologia em Controle de Obras, foram aplicados um total de 12 questionários diagnósticos, sendo: 10 para alunos que concluíram o Ensino Médio de forma regular e 2 que concluíram o Ensino Médio na EJA.
EJA	2	
Total	12	

Fonte: Nunes (2025).

Outro ponto observado, assim como no ensino da EJA, a deficiência e falta de domínio dos conhecimentos básicos das disciplinas que deveriam ser aprendidas durante a caminhada de aprendizado dos três ciclos formais do Ensino Médio, e que não são proporcionados para os alunos devido aos mais variados fatores, entre eles, podemos

destacar o descaso com a Educação Formal no Brasil.

Assim, os resultados apresentados compreendem o fato de o estudante buscar conciliar as obrigações e horários comerciais, os compromissos sociais e familiares com os estudos, tendo em vista que a média desses estudantes é de 31 anos.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa confirmou os pressupostos iniciais sobre a importância da escrita e do letramento como ferramentas para ascensão social e aprimoramento da mão de obra na Construção Civil. As lacunas identificadas indicam a necessidade de políticas de intervenção que integrem o ambiente de trabalho com a implementação de um Programa Público-Privado de Apoio à Educação de Jovens e Adultos no Setor da Construção Civil (PPPEJA-CC) em que se prevê: (1) Incentivos fiscais às empresas do setor que disponibilizarem espaços dentro dos canteiros de obra para instalação de salas de aula (2) Parcerias com secretarias de educação para disponibilizar professores qualificados e materiais escolares (cadernos, livros, lápis e demais recursos) adequados ao ensino médio dividido em seus três ciclos; (3) Horários flexíveis, integrados à carga horária semanal, permitindo que os trabalhadores-alunos estudem dentro do horário comercial, evitando deslocamentos noturnos e melhorando a qualidade de vida e a convivência familiar. (4) Capacitação docente específica, para que os professores compreendam as particularidades do ambiente de construção civil e adaptem suas estratégias pedagógicas à realidade cotidiana desses trabalhadores.

Essa proposta visa, portanto, unir esforços públicos e privados para combater a evasão escolar, promover a qualificação profissional

e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

5. REFERÊNCIAS

- [1] FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- [2] FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- [3] FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- [4] KLEIMAN, A. B. Programas de educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos do letramento. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 267-281, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PVFgJks6BmRy7nVvfQpY9wN/>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- [5] PEREIRA, M. D.; et al. Desafios da educação de jovens e adultos no contexto do envelhecimento da população paulistana. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 38, n. 111, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/xXQVPbfd5Q6VFf7JjgNtwng/>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- [6] SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013.

AGRADECIMENTOS

À instituição Faculdade de Tecnologia de Votorantim “Benedicto Pagliato” pela realização das medições ou empréstimo de equipamentos. 11

¹Rodrigo Henrique Duarte de IC (Iniciação Científica) com bolsa CNPq (PIBITI CPS-CNPq – Edição 2024/2025).